

**FORMAS DE DESCARTE DO LIXO ORGÂNICO EM TEMPO DE PANDEMIA**

Livia Manhani Grisante De Azevedo<sup>2</sup>  
Gislaine Rodrigues De Campos<sup>2</sup>  
Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>2</sup>

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia de Covid-19 que segue em curso e já causou milhões de mortes ao redor do mundo, modificou a qualidade de vida da sociedade, a economia dos países e agravou problemas ambientais<sup>1</sup>.

Medidas como o uso de máscaras e o distanciamento social foram adotadas para minimizar os índices de transmissão do vírus. Apesar de necessárias, tais medidas levaram a um aumento na geração de resíduos sólidos, principalmente de saúde e domiciliares<sup>1</sup>.

O isolamento social e a prática do trabalho em casa aumentaram o volume de lixo no Brasil. Estima que as medidas de distanciamento social geraram no país um aumento de 15% a 25% na quantidade de resíduos residenciais<sup>1</sup>.

Mesmo com a interrupção dos trabalhos em grande parte dos setores, a coleta de resíduos entrou na lista dos serviços considerados “essenciais” e que, portanto, não podem parar, por vários motivos, mas, principalmente, pela importância em relação à proteção do meio ambiente e da saúde humana, mesmo durante processos epidêmicos<sup>1</sup>.

Os resíduos orgânicos são constituídos basicamente por restos de animais ou vegetais descartados de atividades humanas. Podem ter diversas origens, como doméstica ou urbana (restos de alimentos e podas), agrícola ou industrial (resíduos de agroindústria alimentícia, indústria madeireira e frigoríficos), de saneamento básico (lodos de estações de tratamento de esgotos), entre outras<sup>2</sup>.

São materiais que, em ambientes naturais equilibrados, se degradam espontaneamente e reciclam os nutrientes nos processos da natureza. Mas quando derivados de atividades humanas, especialmente em ambientes urbanos, podem se constituir em um sério problema ambiental, pelo grande volume gerado e pelos locais inadequados em que são armazenados ou dispostos. A disposição inadequada de

resíduos orgânicos gera chorume, emissão de metano na atmosfera e favorece a proliferação de vetores de doenças. Assim, faz-se necessária a adoção de métodos adequados de gestão e tratamento destes grandes volumes de resíduos, para que a matéria orgânica presente seja estabilizada e possa cumprir seu papel natural de fertilizar os solos<sup>2</sup>.

O descarte inadequado do lixo orgânico é nefasto. Embora o lixo orgânico seja biodegradável, seus produtos de degradação provocam desequilíbrios ambientais muito severos, incluindo a produção de microalgas que podem ser tóxicas e provocar mortandades de peixes em ambientes aquáticos. Sem falar na emissão de gases de efeito estufa como o metano, o dióxido de carbono e os óxidos nitrosos<sup>3</sup>.

Quando descartado corretamente em aterros controlados, o processo de degradação, fermentação do lixo orgânico provoca a geração de substâncias como o chorume, um líquido altamente contaminado que, no aterro, pode ser tratado. Gera também gases de efeito estufa, como o metano que pode ser queimado para a produção de energia<sup>3</sup>.

Em um aterro bem controlado, é possível reduzir muito o impacto do lixo orgânico e fazer com que seus efeitos ambientais sejam ínfimos. Após o fechamento de um aterro sanitário, a recuperação da área tem um custo elevado, mas é tecnicamente viável<sup>3</sup>.

A fim de se diminuir o custo da gestão, a redução de resíduos na fonte (em casa) é uma ideia interessante. Algumas dicas já foram mencionadas neste texto, mas a criação de composteiras também pode ser uma boa solução para transformar os resíduos orgânicos em adubo e outros produtos<sup>3</sup>.

Há dois tipos de composteiras, as aeróbicas que demandam espaço, um jardim, onde se possa separar uma área para se colocar (exclusivamente) os dejetos orgânicos: restos de comida, cascas de batata, de banana de laranja, sementes de frutos<sup>4</sup>.

Há vários esquemas de criação de composteiras, o ideal é se ter várias separações, onde se tem idades diferentes de lixo, atingindo níveis de degradação orgânica diferentes. Importante dizer que elas não podem ser deixadas sem nenhum tratamento e precisam ser remexidas diariamente para manter um nível de umidade adequado à realização do processo de fermentação bacteriana. Não há composteira,

sem odor, por isso devem ser executadas em ambientes abertos e amplos. Nunca transforme seu canteiro de plantas em composteira. Os produtos de degradação e fermentação do lixo matam as plantas<sup>4</sup>.

O outro tipo de composteira é a anaeróbica, onde se tem a formação de metano que pode ser até utilizado para geração de energia. Na internet, há muitos esquemas de construção de biodigestores para lixo orgânico, muitos dos quais até podem ser adquiridos para serem instalados em apartamentos, sob a forma de latas de lixo metálicas (a um custo bastante elevado)<sup>4</sup>.

De maneira simplificada, uma pequena cabana plástica pode ser construída (deve ser perfeitamente hermética), com uma saída para o gás metano. O processo de degradação anaeróbica vai gerar água e matéria orgânica composta que também pode ser utilizada em canteiros de plantas ou em hortas. Em todos os casos, o processo de compostagem, mesmo os mais sofisticados, exigem constante manutenção<sup>4</sup>.

A escolha da temática se deu em razão da observação e preocupação com o aumento e acúmulo de lixos nas residências durante o isolamento social.

O fornecimento de informações à população sobre as possíveis formas de descarte do lixo orgânico contribui para redução dos lixos e animais/insetos promovendo ambientes mais agradáveis e menos doenças.

O Projeto teve o objetivo de conscientizar a população adscrita através das equipes 4, 5 e 6 da USF Maria Galdina da Silva em Várzea Grande - MT, sobre os riscos e consequências do acúmulo e excesso de lixo nas residências, enfatizando a forma de descarte do lixo orgânico.

Realizou-se educação em saúde através da videoconferência, explicando sobre a necessidade de diminuir a quantidade de lixo doméstico durante o isolamento social e ensinando a como reaproveitar o lixo orgânico de forma adequada.

Ao final da apresentação, ainda que pela videoconferência, os profissionais fizeram uma roda de conversa, trocando experiências, tirando algumas dúvidas sobre a compostagem caseira e planejando a forma que estes iriam levar as informações à população.

### Referências Bibliográficas:

1. Mato Grosso. Ministério Público do Estado. Resíduos Sólidos. Medidas de isolamento aumentam a quantidade de lixo doméstico e hospitalar. Por Sandrah Guimarães. 20/05/2020 Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/conteudo/732/85556/medidas-de-isolamento-aumentam-a-quantidade-de-lixo-domestico-e-hospitalar>
2. Ministério do Meio Ambiente (BR). Gestão de resíduos orgânicos. Brasília, DF: MMA, 2017. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html#o-que-sao-residuos-organicos>
3. Universidade Federal Fluminense. O que fazer com o aumento do lixo doméstico na pandemia? Rio de Janeiro: UFF, 2020. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=o-que-fazer-com-o-aumento-do-lixo-domestico-na-pandemia-professor-da-uff-fala-sobre-o-tema-em>
4. Ministério do Meio Ambiente (BR). Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos: manual de orientação [recurso eletrônico] / Ministério do Meio Ambiente, Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo, Serviço Social do Comércio/SC. Brasília, DF: MMA, 2018.